

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº. 201

Período: 04/03/06 a 10/03/06

Franca – Brasil

- 1- Exército ocupa favelas no Rio de Janeiro em busca de armas roubadas
- 2- Líderes do Comando Vermelho pressionam membros da facção a devolverem as armas
- 3- Exército pretende criar mapa de informações das favelas do Rio de Janeiro
- 4- Presidente apóia ação do Exército, mas especialistas apontam inconstitucionalidade
- 5- Editorial discute o papel das Forças Armadas Brasileiras
- 6- Força Aérea Brasileira distribui alimentos a índios
- 7- Aeronáutica e Marinha fazem treinamento em conjunto
- 8- General é encontrado morto em quartel do Exército
- 9- General atrasa vôo lotado
- 10- Espera por indenizações continua
- 11- Presidente haitiano vem ao Brasil e pretende agradecer pela ajuda brasileira em seu país
- 12- Presidente Lula ainda não decidiu sobre construção de usinas nucleares

### 1- Exército ocupa favelas no Rio de Janeiro em busca de armas roubadas e troca tiros com traficantes

Como informaram a *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, o Exército colocou cerca de 1.500 homens, além de tanques de guerra e carros de combate ocupando doze favelas do Rio de Janeiro com o objetivo de recuperar uma pistola 9 mm e dez fuzis FAL 7.62, roubados do quartel do Estabelecimento Central de Transportes (ECT), em São Cristóvão. Dentre os soldados mobilizados, 150 participaram da Missão de Paz das Nações Unidas, no Haiti, sendo, portanto, treinados para situações de conflito semelhantes aos que ocorrem nas favelas cariocas. Além das tropas e do apoio do serviço de inteligência da Marinha, da Aeronáutica e da Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro, há mais 1.600 soldados de prontidão, em Goiânia, Brasília e Minas Gerais. Há suspeitas de que havia entre os bandidos responsáveis pelo roubo, um ex-cabo da corporação, supostamente morador de uma favela do Complexo do Alemão e um ex-pára-quedista, que seria o líder da ação. Segundo informações dos jornais, testemunhas indicam que os militares trocaram tiros com traficantes da favela, mas teriam se enganado ao atirarem num rapaz que estaria segurando um guarda-chuva fechado, este confundido com um fuzil. O fato gerou controvérsias e troca de acusações: moradores afirmam que soldados teriam dado os disparos; enquanto o relações-públicas do CML, coronel Fernando Lemos, afirma que os disparos teriam partido de traficantes. A Secretaria de Segurança abriu inquérito para apurar quem atirou no rapaz, concluindo apenas que o tiro partiu de um mesmo patamar em que estava o garoto. Lemos garantiu que os soldados do Exército não estavam na mesma altura da vítima. A Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ) também acompanha as investigações do crime. Na invasão do morro da Mangueira, o Exército posicionou, em direção à favela, um tanque armado com canhão e metralhadora antiaérea. De acordo com o *Jornal do Brasil*, moradores do Morro da Providência,

uma das áreas ocupadas pelo Exército no Rio de Janeiro, protestaram em frente ao Comando Militar de Leste (CML) contra a violência empregada pelos soldados para lidar com a população local. Segundo os moradores, os militares dão tiros para o alto, obrigam o fechamento do comércio e decretam toque de recolher informal para dificultar a circulação de pessoas no morro. Uma repórter do *Jornal do Brasil* presenciou um tiroteio entre militares e traficantes e, segundo testemunha, o confronto foi iniciado pelo Exército, que “saiu disparando para todos os lados”. A *Folha de S. Paulo* informou que o CML apurará as denúncias a respeito de os militares abusarem de seu poder e maltratarem os moradores da favela, mas seu porta-voz declarou que a ocupação “está sendo cumprida de forma pacífica e com absoluta observação dos direitos humanos”. Na opinião de Ronaldo Leão, diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, os confrontos entre traficantes e soldados se iniciam porque a ação do Exército dificulta a venda de drogas, principal recurso que financia as quadrilhas. A *Folha* lembra que esta é a terceira força-tarefa criada pela Secretaria de Segurança Pública e pelo Exército desde 2002. As anteriores não resultaram em queda nos índices de criminalidade e violência. No entanto, a nova força-tarefa tem por único objetivo recuperar as armas roubadas, e não combater o tráfico e a criminalidade. Para isso, estão utilizando a tática do martelo e da bigorna, como são conhecidas, que consistem no cercamento do inimigo pelas tropas, pressionando-o com a ação de grupos de elite da corporação e com o trabalho da inteligência militar, que seleciona alvos preferenciais. A ação do Exército nas favelas cariocas tem dividido opiniões dos especialistas, sendo a principal preocupação, o resultado da operação e não a sua legalidade. Muitos defendem, inclusive por meio de panfletos, que os soldados do Exército não são treinados para confrontos em favelas e não estão preparados psicologicamente para isso. Por enquanto, nem o CML nem a Secretaria de Segurança divulgaram um balanço da operação. Só informam que a ação continuará até que as armas sejam localizadas. Aliás, a ação foi ampliada desde que foi aventada a possibilidade de que as armas roubadas fossem transportadas para cidades vizinhas ao Rio de Janeiro. Os militares bloquearam as principais saídas da cidade, em uma operação de Cerco Total, revistando automóveis, ônibus e caminhões. As principais rodovias de acesso ao Rio de Janeiro estão sendo rondadas por quatro helicópteros. Além disso, o Exército conta com o uma lancha da Polícia Federal para fiscalizar a Baía de Guanabara. Apesar do esforço conjunto, as armas ainda não foram encontradas. O Estado Maior do Comando Militar do Leste (CML) já pensa na hipótese de as armas não serem recuperadas e, caso isso ocorra, as tropas provavelmente voltarão aos quartéis e o serviço de inteligência do Exército continuará a investigação para localizar as armas. De acordo com o coronel Fernando Lemos, porta-voz do CML, “o Exército considera a recuperação das armas um ponto de honra”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 06/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/03/06; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/03/06; Jornal do Brasil – Brasil – 04/03/06; Jornal do Brasil – Editorial – 06/03/06; Jornal do Brasil – Editorial – 08/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 06/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 07/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 08/03/06; Jornal do Brasil – Cidade – 09/03/06; Jornal do Brasil – Niterói – 09/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 10/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 07/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 08/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/03/06; O Globo – O País – 04/03/06; O Globo – Rio – 05/03/06; O Globo – Rio – 06/03/06; O Globo – Rio – 07/03/06; O Globo – Rio – 08/03/06; O Globo – Rio –

09/03/06; O Globo – Rio – 10/03/06).

## 2- Líderes do Comando Vermelho pressionam membros da facção a devolverem as armas

Como noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*, uma pessoa ligada à facção do Comando Vermelho (CV) afirmou que a operação realizada pelo Exército nas favelas do Rio de Janeiro promoveu a mobilização de líderes do CV para que as armas roubadas fossem entregues. Segundo o jornal, os responsáveis pelo roubo das armas do quartel são membros do CV e seus líderes os estão pressionando para que as devolvam, visto que a venda de drogas está prejudicada. Com o bloqueio do Exército nas estradas de acesso ao Rio, houve a interrupção do contrabando de armas e de drogas. As armas estariam em uma favela plana do Rio de Janeiro, em área próxima ao quartel do Estabelecimento do Centro de Transporte, em São Cristóvão (zona norte da cidade). (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 09/03/06).

## 3- Exército pretende criar mapa de informações das favelas do Rio de Janeiro

Segundo oficiais ouvidos pelo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a busca pelas armas roubadas do quartel militar não é o objetivo principal da operação do Exército no Rio de Janeiro. A intenção do Exército seria construir um mapa de informações dos morros controlados por traficantes - não apenas de drogas, mas também de armas e munições. As imagens seriam captadas por satélite e cotejadas com os dados de campo coletados pela tropa. O jornal informou ainda que o Exército está operando uma Sala de Guerra do tipo 3C&I, classificada como Comando, Controle, Comunicações e Inteligência, equipada com sistemas eletrônicos de monitoramento de vídeos, mapas digitais e convencionais. Há ainda um processo de infiltração de pessoal, realizado pelo Comando do Exército. Os agentes que participam desta ação no Rio são conhecedores do cotidiano do poder local das favelas. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 09/03/06, O Estado de S. Paulo – Metrópole, 10/03/06).

## 4- Presidente apóia ação do Exército, mas especialistas apontam inconstitucionalidade

De acordo com o jornal *O Globo*, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou seu apoio à operação do Exército nas favelas do Rio de Janeiro, no intuito de recuperar as armas que foram roubadas. O Presidente, responsável pela autorização das operações do Exército nas favelas, juntamente com o Ministro da Defesa, José Alencar, e com o Comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, afirmou que não se pode tolerar este tipo de ousadia dos bandidos. *O Globo* informou que Lula determinou o envolvimento da Polícia Federal para auxiliar o Exército nos serviços de inteligência, mas, apesar disto, assessores do Palácio do Planalto estão apreensivos com a lentidão do Exército em recuperar as armas roubadas. *O Jornal do Brasil* publicou a opinião do Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, segundo o qual a intervenção do Exército está sendo bem sucedida e é amparada pelo Código de Processo Penal Militar. O Ministro destacou a queda do índice de criminalidade nas áreas ocupadas pelo Exército, mas preferiu não comentar sobre o comportamento dos soldados em relação à população das favelas, a qual sofre revistas constantes e é impedida de freqüentar determinados locais. Na opinião do promotor militar Ailton José da Silva, publicada pelo jornal *Folha de S.*

*Paulo*, a investigação e ação do Exército estão em conformidade com a Justiça Militar. Entretanto, Miguel Reale Júnior, ex-ministro da Justiça, disse à *Folha* que a operação é claramente inconstitucional, pois não foi decretada uma intervenção federal no Rio de Janeiro. Para Reale Júnior a operação configura-se em uma intervenção na segurança pública do estado. Segundo João Antônio Wiegerinck, professor de direito constitucional, a fragilidade do aparelho policial do Rio de Janeiro justifica a intervenção das Forças Armadas, porém faltou o ato formal que legitimasse tal ação. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/03/06; Jornal do Brasil – Rio – 10/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/03/06; O Globo – Rio – 10/03/06).

#### 5- Editorial discute o papel das Forças Armadas Brasileiras

Segundo o Editorial do *Jornal do Brasil*, o episódio de ocupação das favelas do Rio de Janeiro pelo Exército incita o debate sobre o papel das Forças Armadas Brasileiras, as quais, nos últimos anos, tiveram seus recursos minados. O jornal avaliou a operação como coerente, e chegou a classificá-la como um combate ao terrorismo internacional, financiado pelos cartéis do narcotráfico. Portanto, o Rio de Janeiro deve enfrentar esta luta em cooperação com outras instituições, devidamente preparadas para situações de conflito urbano. Neste cenário, o Exército terá a chance de recuperar o respeito da instituição e de demonstrar que sua atual situação mostra-se incompatível com os “desafios de segurança e soberania do país”. O jornal invocou a atuação dos soldados brasileiros na Missão de Paz das Nações Unidas no Haiti para concluir que nossos soldados estão preparados para pacificar favelas. Além disso, há a Guarda Nacional, supostamente pronta para assumir a responsabilidade de desestabilizar o crime nos morros cariocas. (Jornal do Brasil – Editorial – 10/03/06).

#### 6- Força Aérea Brasileira distribui alimentos a índios

Segundo Gilberto Amaral, colunista do *Jornal do Brasil*, militares da Força Aérea Brasileira (FAB), durante uma operação no Carnaval, distribuíram mais de uma tonelada de alimentos a índios das aldeias Tiriós e Cuxaré, situadas próximas à fronteira com o Suriname. (Jornal do Brasil – Colunas – 04/03/06).

#### 7- Aeronáutica e Marinha fazem treinamento em conjunto

De acordo com Gilberto Amaral, colunista do *Jornal do Brasil*, aviadores da Marinha iniciaram treinamento no Esquadrão Pacau, da Aeronáutica, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, como parte de um exercício de voo com as aeronaves de caça AT-26 Xavante. O procedimento é fruto de acordo entre as duas Forças. (Jornal do Brasil – Colunas – 04/03/06).

#### 8- General é encontrado morto em quartel do Exército

Segundo o jornal *O Globo*, o Comandante da 4ª Região Militar do Exército em Minas Gerais, General Luiz Alfredo Reis Jaffe, foi encontrado morto com um tiro, na sede da instituição. O Comando do Exército não divulgou em que região do corpo o general foi atingido, e nem os

possíveis motivos da morte. Um inquérito policial-militar foi instaurado para apurar se ele foi assassinado ou se suicidou. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/03/06; O Globo – O País – 05/03/06).

#### 9- General atrasa vôo lotado

Os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que o comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, foi recebido com vaias ao embarcar em um vôo Campinas-Brasília da companhia Táxi Aéreo Marília (TAM) após o procedimento de entrada dos passageiros no avião ter sido encerrado. O vôo foi interrompido e os passageiros ficaram nervosos ao terem que esperar mais de meia hora pela resolução da situação. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o militar se dirigiu à Seção de Aviação Civil (SAC), subordinada ao Departamento de Aviação Civil (DAC), de onde surgiu a ordem para que o avião não taxiase na pista. Dois passageiros foram convidados a ceder seus lugares ao general e sua mulher, por iniciativa da empresa aérea. O Comando da Aeronáutica informou que a SAC apenas solicitou que a empresa verificasse a possibilidade do embarque do general, e que o departamento não tira pessoas de aviões. A TAM afirmou que apenas cumpriu ordens do Departamento de Aviação Civil (DAC). A Comissão de Ética Pública da Presidência da República pediu explicações ao Exército por conta deste suposto abuso de poder. Em nota oficial, o Exército divulgou que em nenhum momento o general Francisco Albuquerque utilizou-se das prerrogativas do cargo para tal privilégio, pois agiu como qualquer cidadão ao se sentir injustiçado. Isso porque Albuquerque teria feito uma reserva no vôo com aproximadamente 15 dias de antecedência e não poderia faltar a compromissos. O comandante deverá encaminhar suas explicações para a Comissão de Ética Pública, que depois de analisar o caso pode ou não enviar um relatório ao presidente. A próxima reunião da comissão está marcada para o próximo dia 20. Além disso, a Câmara dos Deputados encaminhou uma solicitação de esclarecimento ao Ministério da Defesa a respeito de suposto abuso de autoridade do comandante do Exército. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, em entrevista à rádio CBN no dia 08 de março, Francisco Albuquerque negou que tenha cometido abuso de poder. O Vice-Presidente e Ministro da Defesa, José Alencar, conversou com o general Albuquerque por telefone e pediu que ele se manifestasse o mais rápido possível sobre o caso. O ministro montou uma operação para tentar mantê-lo no cargo, sugerindo que ele desse explicações à Comissão de Ética do governo e à Comissão de Defesa do Consumidor, na Câmara. Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o general Albuquerque afirmou que não irá pedir demissão por causa deste episódio, e que não fez uso de sua condição de comandante do Exército para conseguir embarcar. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 06/03/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 07/03/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 08/03/06; Jornal do Brasil – Brasil – 08/03/06; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 06/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 08/03/06; O Globo – O País – 06/03/06; O Globo – O País – 07/03/06; O Globo – O País – 08/03/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 09/03/06; Jornal do Brasil – Brasil – 09/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/03/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 10/03/06).

#### 10- Espera por indenizações continua

Segundo o *Jornal do Brasil*, o governo do Rio de Janeiro reconheceu as dificuldades para pagar indenizações às vítimas da ditadura militar (1964-1985). Dos 1.114 cadastrados na Comissão Especial de Reparação, 707 processos foram julgados e 638 aprovados. No entanto, após dois anos, apenas 140 receberam a indenização. O subsecretário de Direitos do Cidadão, Paulo Bahia, afirmou que a demora se dá devido a problemas orçamentários. Para o grupo Tortura Nunca Mais, que integra a comissão para análise dos processos, o que falta é vontade política. A Lei Estadual nº. 3.744 para indenização das vítimas da ditadura foi regulamentada pela governadora Rosinha Matheus em outubro de 2002, mas a Comissão Especial de Reparação só foi instalada em maio de 2004. A Assembléia Legislativa estuda a possibilidade de reabrir o período de cadastro para a solicitação da indenização que terminou em novembro de 2005. (*Jornal do Brasil – Brasil – 06/03/06*).

#### 11- Presidente haitiano vem ao Brasil e pretende agradecer pela ajuda brasileira em seu país

O jornal *O Estado de S. Paulo* informou que o Presidente eleito no Haiti, René Préval, desembarca em Brasília no dia 09 de março para uma visita de dois dias. Préval será transportado por um avião Boeing 737 da Força Aérea Brasileira (FAB). Ele se encontrará com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com empresários e técnicos brasileiros do setor agrícola. De acordo com o embaixador do Brasil no Haiti, Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, o Presidente haitiano pretende conhecer melhor o país e agradecer a participação das tropas brasileiras na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah). O jornal *O Globo* noticiou que, segundo o comandante militar da Minustah, general José Elito Carvalho Siqueira, a situação no Haiti após as eleições é de otimismo e alegria, mas isto não significa que as tropas brasileiras deverão deixar o país em breve. Na opinião de Elito, a Missão de Paz deverá continuar suas operações por mais dois ou três anos, e os soldados brasileiros, considerados um exemplo de profissionalismo e competência, provavelmente permanecerão no Haiti até o encerramento da Minustah. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 09/03/06; O Globo – O Mundo – 10/03/06*).

#### 12- Presidente Lula ainda não decidiu sobre construção de usinas nucleares

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que, ao contrário do que havia sido informado pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, o Presidente Luis Inácio Lula da Silva não decidiu se irá autorizar o projeto de construção de sete usinas nucleares do Brasil até o ano de 2022. O Presidente afirmou que a questão nuclear está sendo discutida, mas a prioridade na geração de energia no Brasil é a construção de usinas hidrelétricas. Também respeito da questão nuclear, a *Folha de S. Paulo* publicou artigo do jornalista Luís Nassif, segundo o qual o a “Revisão do Programa Nuclear Brasileiro”, estudo que envolveu a Comissão Nacional de Energia Nuclear, a Indústria Nuclear Brasileira, a Nuclep e a Marinha, poderá proporcionar ao Brasil a construção de submarinos nucleares, porta-aviões, navios quebra-gelo, graneleiros e petroleiros, juntamente com a possibilidade de implementação do projeto de dessalinização da água do mar. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 10/03/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/03/06*).

## SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)

O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil podem solicitá-las a [observatorio@franca.unesp.br](mailto:observatorio@franca.unesp.br)

\*\*O *Informe Brasil* é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Franca/SP, coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Alexandre K. Yasui Matsuyama, Carla Rubacow e Juliana Bigatão (bolsista FAPESP) sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.